

A VARIAÇÃO TU E VOCÊ EM MACEIÓ, ALAGOAS

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória*

Resumo: Pesquisas sociolinguísticas têm mostrado que, no português brasileiro, *você* tem se comportado como um pronome neutro, ocorrendo em diferentes relações sociais, e o pronome *tu*, por sua vez, tem tido um uso cada vez mais restrito. Tendo em vista esses dados, analisamos a variação *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense. Para tanto, recorremos à Teoria da Variação e Mudança Linguística e focalizamos nos problemas empíricos de restrição e avaliação. Nossos dados nos levam a acreditar que o pronome *tu* parece não ser a primeira forma da comunidade, ocorrendo em situações que apresentam [+ intimidade] entre os interlocutores, com o *você* sendo o pronome coringa no tratamento ao interlocutor na fala maceioense.

Palavras-chave: *Tu/você*. Restrição. Avaliação.

INTRODUÇÃO

Advinda, via processo de gramaticalização (VITRAL, 1996), da forma de tratamento *Vossa Mercê*, que surgiu entre os séculos XIV e XV e era usada inicialmente para fazer referência ao rei, sendo vulgarizada no século XV, a forma *você*, segundo Menon (2000), tem seu uso registrado em 1888 em cartas oriundas de Minas Gerais; na língua oral, porém, seu uso já existia há muito mais tempo nas relações entre iguais, em relações hierarquicamente simétricas. Assim, além do pronome *tu*, conservado do quadro pronominal latino, temos também o pronome *você* para a referência à segunda pessoa do singular.

Diferentes estudos sociolinguísticos, nos últimos 30 anos, em diferentes regiões do Brasil, têm evidenciado que a segunda pessoa do singular tem expressão

* Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Delmiro Gouveia, AL, Brasil. E-mail: elyne.vitorio@gmail.com

variável com as formas *tu* e *você* (SCHERRE et al., 2015; CARDOSO; MOTA, 2017). Tal interesse reflete a complexidade do fenômeno, que tende a ser condicionado por fatores históricos, geográficos, estilísticos, sociais e linguísticos. Assim, a escolha de uma ou outra forma pronominal, em uma dada comunidade de fala, tende a refletir valores e atender a interesses de seus falantes, revelando ser um importante instrumento para a diferenciação das relações sociais.

Tomando por base que o uso de *tu* e *você* é um instrumento importante para a diferenciação dos relacionamentos e dos contextos sociais em que esses relacionamentos ocorrem (BROWN; GILMAN, 1960), focalizamos a variação *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense. Para tanto, consideramos os problemas de restrição e avaliação, propostos por Weinreich, Labov e Herzog (1968). Nosso intuito é responder às seguintes questões: Há variação *tu* e *você* na fala maceioense? Qual a percepção que os falantes têm dessas formas em variação? Em que subsistema proposto por Scherre et al. (2015) essa variação se encaixa?

Para a análise e discussão dos dados, partimos do pressuposto de que há variação *tu* e *você* na posição de sujeito na cidade de Maceió/AL, com o *você* sendo o pronome coringa no tratamento com o interlocutor. Isso significa considerar que *você* será a forma não marcada, apresentando, conforme pontuam Lopes, Oliveira e Carvalho (2016), um valor socioindexal neutro, ao passo que *tu* será o pronome preferido para as relações que apresentam intimidade entre os interlocutores. Também acreditamos que essa variação se encaixa no sexto subsistema proposto por Scherre et al. (2015) – *VOCÊ/tu* – *tu* de 1% a 90% sem concordância.

A fim de cumprir o propósito enunciado, estruturamos nosso artigo da seguinte forma: além desta primeira seção introdutória, traçamos, na seção “Variação *tu* e *você*: estado da arte”, um breve panorama sobre a variação *tu* e *você* na posição de sujeito; destacamos, na seção “Aporte teórico-metodológico”, alguns aspectos concernentes aos pressupostos teóricos e descrevemos a metodologia desenvolvida para a realização desta pesquisa; analisamos e discutimos, na seção “Análise e discussão dos dados”, os resultados obtidos; encerramos as discussões levantadas acerca do tema nas “Considerações finais”.

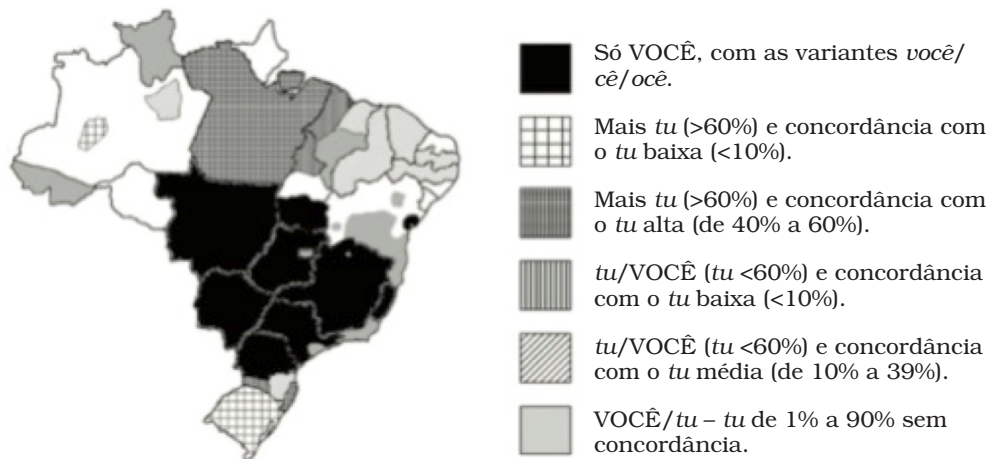
VARIAÇÃO TU E VOCÊ: ESTADO DA ARTE

Estudos sociolinguísticos não só apontam que a expressão pronominal de segunda pessoa do singular no português brasileiro (doravante PB) pode ser entendida como fruto do sincretismo entre as formas do paradigma de *tu* e da forma *você*, advinda do tratamento Vossa Mercê, via processo de gramaticalização, como também mostram que a predominância de uma ou outra forma pronominal varia segundo variáveis linguísticas, como paralelismo formal, tipo de referência, tipo de discurso, concordância verbal; variáveis sociais, como faixa etária, escolaridade, sexo/gênero; bem como a região em que o falante está inserido.

Scherre et al. (2015), com o objetivo de fornecerem dados para a descrição da variação da segunda pessoa do singular em termos de sua distribuição geográfica no Brasil, apresentam um mapeamento das realizações dos pronomes *tu* e *você*, tomando por base, na maioria das análises, amostras de língua falada obtidas por meio de entrevistas sociolinguísticas, conforme observamos na Figura 1. Os autores também propõem a existência de seis subsistemas de tratamento no

PB, tendo em vista a predominância de uso de *tu* e/ou *você* e a concordância estabelecida entre essas formas pronominais e o verbo.

Figura 1 – Mapeamento *tu* e *você* nas regiões do PB



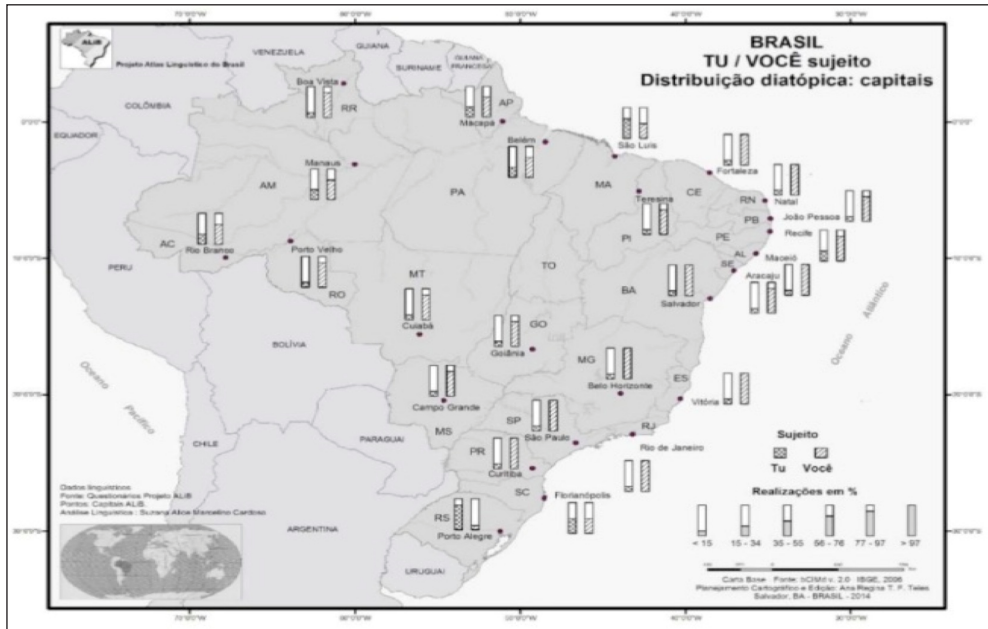
Fonte: Scherre et al. (2015, p. 142).

A visualização desse mapeamento proposto por Scherre et al. (2015) deixa evidente que a variação das formas pronominais de segunda pessoa do singular ocorre em quase todo o território nacional¹, mostrando que, apesar de não constar nas descrições das gramáticas normativas (BECHARA, 2008; CUNHA; CINTRA, 2008) nem nos materiais didáticos que servem ao ensino de Língua Portuguesa (LOPES, 2012) como pronome de segunda pessoa do singular, *você* está presente na fala dos brasileiros, sendo inclusive usado de forma mais generalizada que o *tu*, que também tem seu uso presente em grande parte do país.

[...] as formas pronominais de segunda pessoa “você”, “cê”, “ocê” e “tu” estão todas vivas no português brasileiro, com matizes próprios e diversos, a depender da região e/ou da comunidade [...] A ideia mais difundida é a de que o pronome “você” pleno e explícito (sempre com concordância zero) tem uso sistematicamente mais generalizado do que o pronome “tu” (com concordância explícita variável, mas usualmente sem concordância, ou seja, o “você” teria um uso essencialmente não marcado (SCHERRE et al., 2015, p. 169-170).

Cardoso e Mota (2017, p. 103), ao abordarem a variação *tu/você* no tratamento com o interlocutor, tomando por base os dados do Projeto ALiB, conforme observamos na Figura 2, também destacam a prevalência do uso do pronome *você* no território brasileiro. As autoras apontam, também, ilhas de domínio do pronome *tu*, como em Porto Alegre e Florianópolis, na Região Sul, em Rio Branco, Belém e Macapá, na Região Norte, e em São Luís, na parte mais extrema da Região Nordeste, e lançam a seguinte questão: “Por que essa similitude entre regiões extremas, separadas por um imenso vale de *você*?”.

¹ Os autores também pontuam que, apesar da existência de vários estudos sociolinguísticos em diferentes regiões do Brasil, há regiões em que ainda não há uma descrição dessa variação, como é o caso dos estados de Alagoas, Rio Grande do Norte, Amapá, Rondônia e parte dos estados da Bahia, Tocantins e Amazonas.

Figura 2 – Variação *tu* e *você* no tratamento com o interlocutor

Fonte: Cardoso e Mota (2017, p. 103).

Na cidade de Maceió, verificamos, conforme o mapeamento apresentado por Cardoso e Mota (2017), que há a variação *tu* e *você*, com predomínio do pronome *você*. Cardoso (2013), seguindo a visão da Geolinguística Pluridimensional e utilizando também os dados do Projeto ALiB, analisa 64 realizações de *tu* e *você* na cidade de Maceió, que estão distribuídas em 4 realizações do pronome *tu* e 60 realizações do pronome *você*, representando 6% de uso do *tu* contra 94% de uso de *você*. Em relação à análise das variáveis sociais consideradas, o pronome *você* é mais frequente entre os homens da faixa etária 1 do ensino fundamental.

É a partir desses estudos que objetivamos analisar a variação *tu* e *você* na posição de sujeito na cidade de Maceió/AL. Para tanto, procuramos não só verificar o percentual de uso desses pronomes e o condicionamento das variáveis independentes (paralelismo formal, tipo de discurso, tipo de referência, concordância verbal, escolaridade, faixa etária e sexo/gênero) nesse processo de variação – o que nos permitirá encaixar essa variação em algum subsistema proposto por Scherre et al. (2015) – como também mensurar as normas subjetivas dos falantes maceioenses em relação ao uso dessas variantes, a partir de diferentes relações sociais.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

A base teórica deste estudo é a Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972), que contempla o uso variável de fenômenos linguísticos em seu contexto social. Tal proposta mostra que a língua é dotada de uma heterogeneidade sistemática que pode ser descrita e analisada tomando por base os seguintes problemas empíricos da mudança

lingüística: restrição, transição, encaixamento, avaliação e implementação das formas variantes. O foco de nossa atenção recai, especificamente, sobre os problemas empíricos de restrição e avaliação lingüísticas.

O problema de restrição ou problema dos fatores condicionantes dá conta da seguinte questão: Qual o conjunto de mudanças possíveis e de condições possíveis para as mudanças que venham a ocorrer em uma determinada língua? Para solucionar esse problema, o pesquisador sociolinguista precisa elencar grupos de fatores condicionadores para o fenômeno em análise, tanto lingüísticos quanto extralingüísticos. A análise estatística dos dados vai revelar quais variáveis independentes selecionadas serão relevantes para o estudo da mudança em foco e, dessa forma, elencar as condições possíveis para a mudança lingüística.

O problema de avaliação, por sua vez, responde à seguinte questão: Como as mudanças são avaliadas por seus efeitos na estrutura lingüística e na estrutura social? Esse problema está relacionado à consciência que os falantes têm sobre as formas da língua e ao poder que sua atitude pode vir a exercer no processo de mudança. Os autores argumentam que, se os falantes fazem uma avaliação positiva de uma forma, tanto do ponto de vista de seu valor social quanto de sua carga funcional, a mudança em direção a essa forma tende a ser acelerada. Já se os falantes tiverem uma avaliação negativa, é possível que a mudança seja refreada.

Também consideramos a proposta de Brown e Gilman (1960), que postulam um sistema bidimensional de Poder (P) e Solidariedade (S) existente nas relações sociais. Os autores argumentam que a seleção do tratamento em uma dada situação comunicativa depende ou das posições relativas dos falantes em relação ao poder ou da solidariedade (intimidade) que existe entre esses falantes. Isso significa considerar que o uso de *tu* e *você* pode estar intimamente relacionado às relações sociais estabelecidas entre os participantes da interação, podendo identificar o posicionamento político e a classe social dos falantes.

Segundo os autores, o eixo do Poder representa relações verticais que são governadas pelo conceito de hierarquia; esta pode ser estabelecida em distintos níveis: patrão-empregado, professor-aluno, médico-paciente, pai-filho. O eixo da Solidariedade, por sua vez, caracteriza-se por apresentar uma relação horizontal ou recíproca entre as pessoas. Nesse tipo de relação, em geral, concede-se o uso mútuo do pronome *tu* que representa uma relação de intimidade entre os participantes. Os autores ainda argumentam que as sociedades contemporâneas estariam mais abertas e igualitárias, substituindo o eixo do Poder pelo da Solidariedade.

Para darmos conta do problema de restrição ou fatores condicionantes, levantamos todas as realizações dos pronomes *tu* e *você* na função de sujeito, a partir de uma amostra composta de 72 entrevistas sociolinguísticas de falantes maceioenses, coletada no ano de 2010 e estratificada segundo as variáveis sexo/gênero (homens e mulheres); faixa etária – F1 (15-29 anos), F2 (30-44 anos) e F3 (acima de 44 anos); e escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). Utilizamos, para a análise estatística dos dados, o programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Para podermos mensurar as normas subjetivas dos falantes maceioenses sobre as realizações dos pronomes *tu* e *você* na função de sujeito, elaboramos um teste abarcando nove situações hipotéticas ambientadas na cidade de Maceió/AL

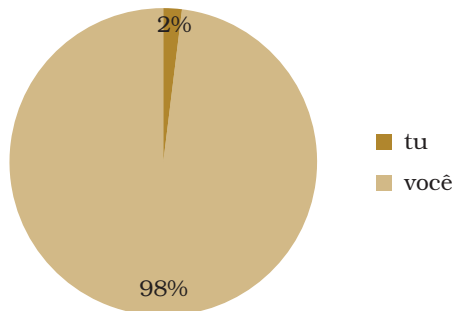
e vivenciadas por um personagem fictício chamado João, que é apresentado como um jovem estudante universitário². As situações representam três relações assimétricas descendentes, três relações assimétricas ascendentes e três relações simétricas em que João interage com os seguintes personagens: mendigo, médico, caixa de supermercado, irmã, professor, amigo, pai, mãe e namorada³.

O teste foi aplicado a 46 informantes, nascidos e criados em Maceió, com idades entre 20 e 44 anos, durante os meses de agosto a novembro de 2017. Primeiro, os informantes preencheram uma ficha social com as seguintes informações: idade, cidade em que nasceu, cidade e bairro em que mora, cidade e bairro em que morou durante a maior parte de sua vida. Em seguida, receberam as instruções a respeito de como responder ao teste e responderam-no, tendo em mente o que esperavam escutar dos personagens em cada uma das situações. Por fim, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para verificarmos as condições que favorecem ou restringem as realizações dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense, obtivemos, após análise e rodada dos dados, um total de 404 realizações de *tu* e *você*, distribuídas da seguinte forma: 6 realizações do pronome *tu* e 398 realizações do pronome *você*. Esses dados representam percentuais de 2% de *tu* versus 98% de *você* (conforme observamos no Gráfico 1), o que parece indicar, segundo Labov (2003), que estamos diante de uma regra semicategórica, com o *você* sendo o pronome preferido para representar a segunda pessoa do singular.

Gráfico 1 – Percentuais de *tu* e *você* na fala maceioense



Fonte: Elaborado pela autora.

Vale ressaltar que pesquisas sociolinguísticas (PAREDES SILVA, 2003; LOPES et al., 2009; SANTOS, 2012; SCHERRE et al., 2015; SILVA, 2017) têm evidenciado que o modelo tradicional de entrevista sociolinguística (LABOV, 1972) não capta eficazmente a realização da segunda pessoa do singular, uma vez que *tu* e/ou *você* tende a ocorrer na fala do entrevistador e não na fala do entrevistado. No entanto, esses dados nos levam a questionar se as poucas realizações de *tu*

2 Nosso teste foi adaptado da pesquisa de Souza e Chaves (2015), que focalizaram a avaliação da concordância verbal com o pronome *tu* na cidade de Florianópolis.

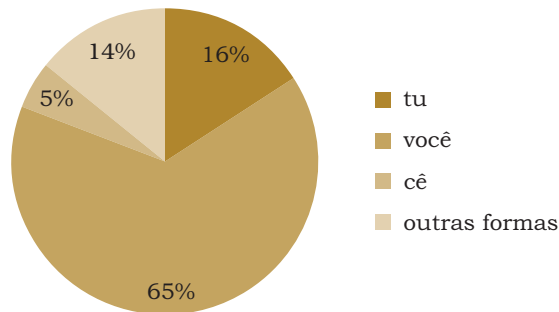
3 O teste aplicado encontra-se anexo a este artigo.

estão associadas à limitação da amostra ou seriam um indício de que *tu* não é a primeira forma da comunidade, conforme pontuam Scherre et al. (2015).

Com todos os problemas inerentes ao registro dos pronomes de segunda pessoa, teremos a oportunidade de ver que o pronome “tu” é mais difícil de captar em áreas em que ele não parece ser a primeira forma da comunidade, como, por exemplo, no Rio de Janeiro e em Brasília. No Rio Grande do Sul, por sua vez, o “tu” emerge com facilidade e naturalidade, mesmo em entrevistas sociolinguísticas (SCHERRE et al., 2015, p. 135).

Para explorarmos mais a variação *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense, mensuramos as normas subjetivas dos falantes maceioenses e computamos 438 realizações, distribuídas da seguinte forma: 70 realizações do pronome *tu*, 285 realizações do pronome *você*, 21 realizações da variante *cê* e 62 realizações de outras formas de representação da segunda pessoa do singular, como o *senhor*, a *senhora* e o *pronome zero*. Esses dados representam, conforme observamos no Gráfico 2, percentuais de 16% para *tu*, 65% para *você*, 5% para *cê* e 14% para outras formas de segunda pessoa do singular.

Gráfico 2 – Percentuais da 2PS na cidade de Maceió/AL



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses percentuais apontam que as normas subjetivas dos falantes maceioenses elegem *você* como pronome de referência ao interlocutor, corroborando nossa análise que indica ser esse pronome a forma preferida nessa comunidade de fala. Em seguida, houve a escolha do pronome *tu*, que se mostrou quase improdutivo nos dados de produção – 2%, como observamos, a seguir, em (1) e (2). Também registramos percentuais de 5% de *cê* e 14% para outras formas. Esses dados nos levam a questionar que relações sociais motivaram os falantes a optar pelo uso do pronome *tu*. Para tanto, analisamos os dados postos na Tabela 1.

(1) L48 – *a violência tá demais né? /mais, mas/ isso aí eu acho que não é culpa dele tu acha? acho que num é culpa dele porque tem tanto pulicial eles mata até os puliciais*

(2) L69 – *aí Hermes tu quer prestá queixa? claro que eu quero – lá pro Salvador Lira né? aí quando cheguei lá fiquei aguardando lá*

Tabela 1 – *Tu* e *você* segundo as relações sociais

Relações sociais	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>cê</i>	outras formas
Relações assimétricas ascendentes	10 / 148 7%	82 / 148 55%	6 / 148 4%	50 / 148 34%
Relações assimétricas descendentes	5 / 140 4%	127 / 140 90%	3 / 140 2%	5 / 140 4%
Relações simétricas	55 / 150 37%	76 / 150 51%	12 / 150 8%	7 / 150 4%

Fonte: Elaborada pela autora.

Observamos que o pronome *tu* é a forma preferida nas relações simétricas – 37%, o que parece indicar que seu uso representa [+intimidade] e [+familiaridade] entre os falantes maceioenses, caso que tende a não ocorrer na relação entrevistador-entrevistado da entrevista sociolinguística. O pronome *você*, por sua vez, parece funcionar como um “coringa” no tratamento, apresentando percentuais de 51% nas relações simétricas, 90% nas relações assimétricas descendentes e 55% nas relações assimétricas ascendentes, dividindo aqui espaço com a forma *senhor(a)* e o *pronome zero*. A variante *cê* apresenta poucas realizações.

Ainda com o intuito de verificar os julgamentos de valor que a comunidade de fala maceioense faz das formas de tratamento que julga usar, o que nos permitirá checar o que pensam esses falantes sobre o uso dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito, passamos a analisar cada relação social – relações assimétricas ascendentes, relações assimétricas descendentes e relações simétricas. Nosso ponto de partida é o de que os pronomes *tu* e *você* são formas de tratamento utilizadas em diferentes situações comunicativas, logo o tratamento ao interlocutor dependerá das relações que se quer manter em cada situação.

No que diz respeito às relações assimétricas ascendentes – relações sociais que ocorrem quando o falante se dirige a alguém hierarquicamente superior na escala social, pertencendo, assim, à semântica do poder; tendem a apresentar uma relação de [+ formalidade] e [- intimidade] entre locutor e interlocutor –, consideramos as seguintes situações sociais: pedinte-esmoler, caixa-cliente e filho-mãe. Verificamos, conforme observamos na Tabela 2, que *você* é a forma preferida pelos falantes maceioenses, seguida da escolha de outras formas, que representam o *senhor(a)* e o *pronome zero*.

Tabela 2 – *Tu* e *você* nas relações assimétricas ascendentes

Relações assimétricas ascendentes	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>cê</i>	outras formas
Situação 1 pedinte-esmoler	7 / 51 14%	21 / 51 41%	5 / 51 10%	18 / 51 35%
Situação 3 caixa-cliente	1 / 49 2%	34 / 49 69%	-	14 / 49 29%
Situação 8 filho-mãe	2 / 48 4%	27 / 48 56%	1 / 48 2%	18 / 48 38%

Fonte: Elaborada pela autora.

Esses dados revelam que os falantes estão divididos principalmente entre os que preferem o *você* e aqueles que optam pela forma mais respeitosa de *senhor(a)*, além do intermediário *pronome zero*, mostrando que, na fala maceioense, *você* é um pronome que apresenta um caráter neutro, sendo usado nas mais diferentes relações interpessoais. *Você* parece indicar não só um caráter solidário, mas também um marcador de distância nas relações sociais assimétricas. Isso vai na mesma direção da discussão apresentada por Lopes, Oliveira e Carvalho (2016), que pontua o caráter socioindexal neutro apresentado pelo *você* na cidade do Rio de Janeiro.

A escolha pelo *pronome zero*, segundo Abreu e Mercer (1988), como observamos em (3) e (4), representa o conflito que leva o falante à insegurança linguística quanto à forma com que aborda seu interlocutor. Segundo os autores, o *pronome zero* ou representaria uma significação intermediária entre *você* e *senhor(a)*, quando houvesse uma estabilidade no quadro pronominal, ou seria apenas uma atenuação de *senhor*, quando o pronome *você* se convertesse na forma básica de tratamento. Como *você* parece ser o coringa no tratamento, o *pronome zero* parece ser uma atenuação de *senhor(a)*, indicando um caráter mais polido.

(3) *Moça, Ø me dá um trocado aí.*

(4) *Mãe, Ø pode me dar dinheiro pra mim ir pra festa com meus colegas?*

Capaz de escamotear as marcas contidas em você e senhor, o pronome zero se configura como estratégia da qual o falante pode se valer para abordar pessoas com as quais ele mantenha relações quer de familiaridade quer de cerimônia. É, portanto, produto do intervalo que se abre entre você e senhor, que, fortemente marcados, não traduzem as várias fases das diferentes relações que recortam o contínuo da interação social. Seu emprego é assegurado pelo constrangimento do falante que não possui elementos significativos para motivá-lo a abordar com descontração ou deferência o seu interlocutor. Nesse caso, a abordagem não é “O senhor poderia”... ou “Você poderia” ..., mas sim “Ø poderia”... ou “Por gentileza, Ø poderia” ... (ABREU; MERCER, 1988, p. 25).

Ramos (2011), ao abordar o uso de *você* e *senhor* na diade pai e filho em diferentes situações, mostra que há um processo de diminuição de uso de *senhor*, que cede seu lugar a *você*, revelando a associação entre essa mudança e o processo de modernização da sociedade brasileira, sendo possível considerar dois modelos de estrutura familiar: hierárquico e igualitário. Segundo a autora, o modelo hierárquico familiar entra em crise nos anos de 1950, revelando a prevalência do modelo familiar igualitário; logo, quanto mais jovem o informante, menor é a frequência do tratamento *senhor* entre filho e pai, e maior é a frequência de *você*.

Quanto às relações assimétricas descendentes – também pertencentes à semântica do poder, pois tendem a apresentar uma relação de [+ formalidade] e [-intimidade] entre locutor e interlocutor nas situações comunicativas, no entanto, na escala social, o interlocutor é hierarquicamente inferior –, consideramos as seguintes situações sociais, a saber: médico-paciente, professor-aluno e pai-filho. Verificamos, conforme observamos na Tabela 3, que *você* é o pronome selecionado em todas as situações assimétricas descendentes analisadas, confirmando ser um pronome coringa no tratamento na fala maceioense.

Tabela 3 – *Tu* e *você* nas relações assimétricas descendentes

Relações assimétricas descendentes	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>cê</i>	outras formas
Situação 2 médico-paciente	2 / 46 4%	43 / 46 94%	-	1 / 46 2%
Situação 5 professor-aluno	1 / 47 2%	45 / 47 96%	1 / 47 2%	-
Situação 7 pai-filho	2 / 47 4%	39 / 47 83%	2 / 47 4%	4 / 47 9%

Fonte: Elaborada pela autora.

Os percentuais obtidos para o uso do pronome *você*: 94% para a relação médico-paciente; 96% para a relação professor-aluno e 83% para a relação pai-filho, parecem estar relacionados ao maior ou menor grau de intimidade existente nessas relações: quanto menor a intimidade entre os participantes da situação comunicativa, maior o percentual de *você*; quanto maior a intimidade, menor o percentual desse pronome, abrindo espaço para outras possibilidades de representação da segunda pessoa do singular, como podemos observar na relação pai-filho, que tende a apresentar [+ intimidade] entre os interlocutores.

Tanto nas relações assimétricas ascendentes quanto nas relações assimétricas descendentes, apesar de haver a preferência pelo pronome *você*, registramos também a escolha pelo uso das formas variantes *tu* e *cê* – principalmente na relação pedinte/esmoler, que apresenta percentuais de 14% para *tu* e 10% para *cê*, o que pode ser um indício de que os falantes julgam haver, nesse tipo de relação, maior intimidade/aproximidade entre os falantes. Também registramos percentual de 9% de outras formas, que representam o uso de *pronome zero*, como observamos em (5), na relação pai-filho.

(5) *Ø Precisa abastecer o carro.*

No que diz respeito às relações simétricas – caracterizadas por apresentar [+ intimidade] e [+ familiaridade] entre os interlocutores, pertencendo, assim, à semântica da solidariedade, entendidas como as relações entre pessoas em posições hierárquicas iguais, o que significa considerar recíprocas as normas de uso e o incremento da probabilidade do pronome *tu* à medida que a solidariedade aumenta –, consideramos as relações irmão-irmã, amigo-amigo e namorada-namorado, e verificamos, conforme observamos na Tabela 4, que há aumento na escolha do pronome *tu*.

Esses resultados mostram que apesar de *você* ser o pronome coringa no tratamento ao interlocutor na fala maceioense, é no contexto de [+ intimidade] que o pronome *tu* é mais selecionado, revelando que tanto *tu* quanto *você* podem indicar [+ proximidade] e [+ intimidade] na fala maceioense. *Tu* apresenta percentuais de 34% na relação irmão-irmã, 52% na relação amigo-amigo, superando aqui a escolha por *você*, e 25% na relação namorada-namorado, o que nos leva a questionar se as poucas realizações de *tu* nos dados de produção não estão relacionadas à falta de intimidade e interação entre entrevistador e entrevistado.

Tabela 4 – *Tu* e *você* nas relações simétricas

Relações simétricas	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>cê</i>	outras formas
Situação 4 irmão-irmã	17 / 50 34%	28 / 50 56%	3 / 50 6%	2 / 50 4%
Situação 6 amigo-amigo	25 / 48 52%	15 / 48 31%	5 / 48 11%	3 / 48 6%
Situação 9 namorada-namorado	13 / 52 25%	33 / 52 63%	4 / 52 8%	2 / 52 4%

Fonte: Elaborada pela autora.

Rocha (2015), ao analisar as formas de tratamento que os falantes de Florianópolis acreditam usar ao se dirigirem a seus pares, como amigos, amigas, irmãos, irmãs, aponta que os falantes julgam usar majoritariamente o pronome *tu* e um baixo uso de *você*, além daqueles que acreditam usar as duas formas. Na cidade de Maceió, os falantes também acreditam que o pronome *tu* é preferido em relações de simetria, mas o *você* apresenta aqui um percentual alto, confirmando nossa hipótese de que esse pronome pode ser usado tanto em relações simétricas quanto em relações assimétricas ascendentes e descendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que estudos sociolinguísticos tendem a apontar, nas variedades brasileiras, o uso crescente do pronome *você* como alternativa para um tratamento neutro, sem marcas de hierarquia, e o uso cada vez mais restrito do pronome *tu*, analisamos, nesta pesquisa, a realização dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense. Para tanto, recorremos à Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972) e focalizamos os problemas empíricos de restrição e avaliação linguísticas, tomando por base que *você* é o pronome coringa no tratamento ao interlocutor.

Para dar conta do problema de restrição, utilizamos uma amostra sincrônica composta de 72 entrevistas sociolinguísticas, estratificadas segundo as variáveis sexo/gênero, faixa etária e escolaridade, e registramos um percentual de 98% de *você* contra apenas 2% de uso de *tu*, que representam apenas seis realizações dessa forma pronominal. No entanto, acreditamos que tais resultados sinalizam o fato de que o pronome *tu* representa [+ intimidade], logo seu uso é desfavorecido em modelos de entrevistas sociolinguísticas em comunidades de fala em que não possuem esse pronome como primeira forma de tratamento ao interlocutor.

Para dar conta do problema de avaliação, elaboramos um teste de percepção e aplicamos a 46 informantes maceioenses, com o intuito de mensurar como essas formas são avaliadas na comunidade em estudo. Nossos dados revelam que *você* apresenta alto grau de aceitabilidade nas diferentes relações sociais analisadas, indicando não só um caráter mais respeitoso e mais distante, concorrendo com o *senhor(a)* e o *pronome zero*, mas também de maior intimidade e proximidade, concorrendo com o pronome *tu*, o que confirma a generalização de *você* como uma forma não marcada na comunidade de fala maceioense.

Em relação ao encaixamento da variação *tu* e *você* na posição de sujeito na fala maceioense em algum subsistema proposto por Scherre et al. (2015), acreditamos que se encaixa no sexto sistema – *VOCEÊ/tu* – *tu* de 1% a 90% sem concordância, caracterizado não só pela ampla variação dos percentuais de uso de *você*, *cê*, *ocê* e *tu* a depender da comunidade de fala em estudo e de diversas variáveis linguísticas e extralinguísticas, como também pelo fato de o uso do pronome *tu* não ser a primeira opção nas interações entre os pares e os não íntimos e ocorrer sem a concordância verbal de segunda pessoa do singular.

Essas considerações são, ainda, questões que vêm sendo formuladas e testadas. Logo, julgamos pertinente a análise da fala em diferentes contextos interacionais e a aplicação de outros testes de percepção, o que nos permitirá ampliar o diálogo entre estudos de produção e percepção. No entanto, salientamos a relevância desta pesquisa para a descrição e análise da variação na expressão de segunda pessoa do singular e para as discussões acerca do problema empírico da avaliação linguística. Da mesma forma, os resultados a que chegamos somam informações importantes sobre o estatuto da variação *tu* e *você* na fala maceioense.

THE VARIATION *TU* AND *VOCEÊ* IN MACEIÓ, ALAGOAS

Abstract: Since sociolinguistic research has shown that in Brazilian Portuguese *você* have been behaving like a neutral pronoun, occurring in different social relations and the pronoun *tu* has an increasingly restricted use, we analyze the variation *tu* and *você* in the position of subject in Maceio's speech. To do so, we use the Theory of Variation and Linguistic Change and we focus on the empirical problems of restriction and evaluation. Our data lead us to believe that the pronoun *tu* seems not to be the first form of the community, occurring in situations that present [+ intimacy] between the interlocutors, with *você* being the joker pronoun in the treatment of the interlocutor in Maceio's speech.

Keywords: *Tu/você*. Restriction. Evaluation.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. T. S.; MERCER, J. L. V. O tratamento em Curitiba: o pronome zero. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 20, p. 18-30, 1988.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. (Ed.). *Style in Language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1960. p. 253-276.
- CARDOSO, S. A. M. Caminhos dos pronomes pessoais no português brasileiro: considerações a partir de dados do projeto ALiB. *SIMELP*, 2013. Disponível em: <http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/09_3.pdf> . Acesso em: 10 out. 2017.
- CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A. Estudos geolinguísticos: caminhos seguidos no território brasileiro. *Linguística*, Montevideo, v. 33, n. 1, p. 89-105, 2017.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C.; TUCKER, G. R. (Org.). *Sociolinguistics: the essential reading*. Oxford: Blackwell, 2003.
- LOPES, C. R. S. O quadro dos pronomes pessoais: descompasso entre pesquisa e ensino. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, p. 116-141, jan./jun. 2012.
- LOPES, C. R. S. et al. Quem está do outro lado do túnel? *Tu* ou *você* na cena urbana carioca. *Neue Romania*, n. 39, p. 49-66, 2009.
- LOPES, C. R. S.; OLIVEIRA, T. L.; CARVALHO, B. B. A. A expressão da 2ª pessoa do singular: variação e percepção numa abordagem experimental. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 117-132, 2016.
- MENON, O. P. S. Pronome de segunda pessoa no Sul do Brasil: tu/você/o senhor em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 121-164, 2000.
- PAREDES SILVA, V. L. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. p. 160-169.
- RAMOS, J. Tratamento na díade pai e filho: uso de *você* e *senhor*. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. S. (Org.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 289-301.
- ROCHA, P. G. Qual forma você costuma usar para se dirigir a um amigo? A escolha de tratamento nas relações simétricas em Florianópolis/SC. *Working Papers em Linguística*, v. 16, n. 1, p. 190-202, jan./jul. 2015.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.
- SANTOS, V. M. “*Tu vai para onde?*” ... “*Você vai para onde?:* manifestações da segunda pessoa na fala carioca. 2012. 137 f. (Mestrado em Língua Portuguesa)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SCHERRE, M. et al. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 133-172.
- SILVA, S. O. P. *A variação de você e cê na fala dos sertanejos alagoanos*. 2017. 70 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras, Língua Portuguesa)–Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.
- SOUZA, C. M. N.; CHAVES, R. G. A avaliação da concordância verbal com o pronome *tu* em Florianópolis. *Working Papers em Linguística*, v. 16, n. 1, p. 170-189, jan./jul. 2015.
- VITRAL, L. A forma *cê* e a noção de gramaticalização. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 115-124, 1996.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Empirical foundations for a theory of language change*. Austin: University of Texas Press, 1968.

ANEXO

Teste de avaliação aplicado nesta pesquisa.

CONTEXTO: João é um jovem estudante universitário.

As situações abaixo retratam momentos da vida de João na cidade de Maceió – Alagoas.

Com base nessas informações, **marque uma ou duas alternativa(s)** que, na sua opinião, melhor se adéqua(m) a cada uma das situações descritas a seguir.

Situação 1 – João está andando no Centro de Maceió e é abordado por um mendigo, que pede uns trocadinhos. Como se espera que o mendigo aborde o João?

- Tu tem um trocadinho para me dar?
- Você tem um trocadinho para me dar?
- Cê tem um trocadinho para me dar?
- Outra forma. Qual? _____

Situação 2 – João vai ao médico em um consultório situado na Ponta Verde e o médico solicita alguns exames. Como se espera que o médico diga isso ao João?

- Tu precisa fazer esses exames.
- Você precisa fazer esses exames.
- Cê precisa fazer esses exames.
- Outra forma. Qual? _____

Situação 3 – João está passando suas compras no caixa do supermercado GBarbosa. Como se espera que o atendente do caixa pergunte ao João se ele tem o cartão do estabelecimento?

- Tu já tem o cartão GBarbosa?
- Você já tem o cartão GBarbosa?
- Cê já tem o cartão GBarbosa?
- Outra forma. Qual? _____

Situação 4 – João quer comprar um presente para a sua namorada e pede ajuda da sua irmã. Como se espera que João peça isso a sua irmã?

- Tu pode me ajudar a comprar um presente para a minha namorada?
- Você pode me ajudar a comprar um presente para a minha namorada?
- Cê pode me ajudar a comprar um presente para a minha namorada?
- Outra forma. Qual? _____

Situação 5 – João deixa de entregar o trabalho de uma disciplina na faculdade e o professor dá a ele a chance de entregar o trabalho na aula seguinte. Como se espera que o professor diga a João que ele tem um novo prazo para entregar o trabalho?

- () Tu pode entregar o trabalho na próxima aula.
- () Você pode entregar o trabalho na próxima aula.
- () Cê pode entregar o trabalho na próxima aula.
- () Outra forma. Qual? _____

Situação 6 – João, ao telefone com seu melhor amigo maceioense, é avisado que amanhã haverá uma festa na faculdade. Como se espera que o seu melhor amigo pergunte se João irá à festa?

- () Tu vai à festa amanhã?
- () Você vai à festa amanhã?
- () Cê vai à festa amanhã?
- () Outra forma. Qual? _____

Situação 7 – João quer ir à Barra de São Miguel e pede emprestado o carro de seu pai. O pai dele empresta, mas diz que o carro está sem gasolina. Como se espera que o pai de João avise a ele que é necessário abastecer o tanque do carro?

- () Tu precisa abastecer o tanque.
- () Você precisa abastecer o tanque.
- () Cê precisa abastecer o tanque.
- () Outra forma. Qual? _____

Situação 8 – João quer ir a um show que haverá na praia do Gunga, mas precisa de dinheiro. Como se espera que João peça dinheiro a sua mãe?

- () Mãe, tu pode me dar dinheiro para o show?
- () Mãe, você pode me dar dinheiro para o show?
- () Mãe, cê pode me dar dinheiro para o show?
- () Outra forma. Qual? _____

Situação 9 – João fará prova na faculdade e sua namorada quer saber se ele estudou. Como se espera que sua namorada pergunte a João se ele estudou para a prova?

- () Tu estudou para prova?
- () Você estudou para a prova?
- () Cê estudou para a prova?
- () Outra forma. Qual? _____

Recebido em janeiro de 2018.
Aprovado em fevereiro de 2018.